

A Educação é o que fica depois de se ter esquecido o que se aprendeu.

OSCAR WILDE

ANO IX - N.º 226

ABRIL

16

1961

(Avenida)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULÉ

CARTAS AO DIRECTOR

OS LOULETANOS E OS PORTUGUESES DE ANGOLA

O correio trouxe-nos a carta que se segue e embora suspeitemos que a assinatura corresponde a um pseudónimo o que habitualmente nos leva a recusar qualquer publicação, resolvemos publicá-la porque o que nela se diz e as considerações que se fazem coincidem rigorosamente com o nosso pensamento.

Perfilhamos o que se lê a seguir e por isso seja quem for o autor da carta uma vez que dela se vê que nas veias corre sangue português e da melhor cepa louletana, não hesitamos em abrir uma exceção.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Desafogando, consinta-me, sr. Director, que, como velho assinante e leitor do seu conceituado quinzenário e ainda como insignificante louletano, há umas boas dezenas de anos afastado da sua terra natal, sem que, contudo, dela tenha perdido um contínuo contacto (pois visito-a quase que anualmente para matar saudades) verificar o seu progresso e acrisolar ainda mais, se pos-

sível, aquele amor que sempre lhe tenho consagrado, venha, através do seu jornal que sempre se tem mostrado defensor dos valores morais e materiais da nossa terra, manifestar a minha grande mágoa pelo incompreensível e prolongado silêncio dos nossos conterrâneos, hoje, para mim, quase todos desconhecidos, perante os cobardes e vis ataques que os inimigos de Portugal tem perpetrado contra a sua multicultural e incomparável soberania nas províncias ultramarinas.

Quem poderá, como eu, que nunca esqueci a minha terra, vivendo de longe os seus problemas e partilhando os seus anseios, deixar de se entristecer ao constatar a mórbida apatia e a inadmissível falta de sensibilidade patriótica, afi reinantes, perante acontecimentos cuja gravidade tem, felizmente, despertado por toda a terra portuguesa a maior repulsa e indignação? Porquê esta falta de solidariedade com os

(Continuação na 2.ª página)

Militares para ANGOLA

Consta-nos que no próximo dia 21, em que seguirá para a nossa província de Angola um contingente militar em que estão incluídos oficiais e praças do Algarve, será rezada, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, uma missa invocando a proteção de Deus para o Exército em operações em África especialmente para os que vão embarcar.

Policimento de Quarteira

Tomando em consideração as necessidades de policiamento dumha povoação de importância que Quarteira já hoje tem, foi decidido destacar periodicamente para aquela localidade uma força da G. N. R. do Posto de Loulé, que ali fará serviço 3 noites por semana até que as circunstâncias permitam a criação de um Subposto.

Desta forma se dá merecida satisfação aos que vivem em Quarteira e que por vezes são obrigados a assistir a expectáculos pouco próprios de uma terra civilizada mas onde os «vapores do álcool» de vez enquadram perturbam os «ares».

Caleidoscópio

Sangue inocente e generoso continua correndo nessa misteriosa terra africana que os portugueses, desde há séculos, tratam como qualquer outra parcela metropolitana: nem melhor nem pior. A igualdade é absoluta.

Nem a diferença de cor que tantos problemas levanta por esse mundo fora tem impedido uma assimilação talvez ímpar.

Mais ou menos culto, mais ou menos educado, o preto merece-nos o respeito e a consideração que souber conquistar pela cor da sua alma.

A esta e não à pele é que usamos recorrer para distinções.

Por isso a horda assassina que tantos inocentes acaba de imolar, reveste-se de algo de incompreensível e de patético.

Que sentido faz um independência sem que haja do quê?

Ela compreende-se como processo de evasão de um jugo que se revela inconveniente para a liberdade física, psíquica ou económica de quem o sofre.

Afigura-se-nos que não é o

Casa dos Rapazes

Oficialmente designada por Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, a conhecida e prestimosa Casa dos Rapazes de Faro é uma instituição que deve merecer todo o carinho e auxílio possível dos algarvios pelo valioso contributo que presta em evitar que muitos rapazes seus compatriotas se transviem por maus caminhos, tornando-os elementos úteis à sociedade.

A Casa dos Rapazes tem sido uma verdadeira escola de formação moral e guia de muitos jovens que, a falta de ambiente familiar, teriam sido homens faliados sem elas nem beira.

Para o engrandecimento dessa obra meritória muito trabalhou o incansável capitão Marques Loureiro que foi seu Presidente durante os 14 anos que comandou a P. S. P. de Faro e onde também deixou assinalada a sua presença com obras que muito prestigiam.

Com a sua retirada de Faro, perdeu a Casa dos Rapazes um devotado amigo que muito contribuiu para a transformar na meritória obra de assistência que hoje é, e cujo valor facilmente se desconta pela leitura do balanço referente ao ano de 1960 que há dias recebemos e que nos diz terem sido gastos 368.825\$10, que incluem mais de 200 contos em gêneros alimentícios.

As receitas, que gostosamente discriminamos abaixo, atingiram 369.311\$10 de que resultou um saldo de 486\$00 para o ano corrente.

caso e, quando os arautos dessa independência se definem por seres que ainda não possuem o sentido da nacionalidade, os seus gritos fazem lembrar as crianças teimosas que querem tudo... só por quererem.

É evidente que o ideal da independência é dos mais elevados e nobres, quando viável e com sentido humano e patriótico.

Ora, Angola, jamais poderá ser só para o preto.

Porventura terão menos direitos os brancos que lá nasceram e cujos maiores deram o seu sangue e a sua carne por essa terra, tão repentinamente agitada pelo sentido da nacionalidade, que por curioso paradoxo, o preto ainda ignora?

De entre esse sangue generoso e quente, também correu do Loulé:

Para já e do que se sabe, foram vítimas a senhora D. Maria Coelho Guerreiro Mendes, viúva, industrial e seu filho, Manuel Ma-

(Continuação na 3.ª página)

Problemas actuais

da FAMÍLIA EM PORTUGAL

As Direcções Gerais da LUC e LUCF promovem em Lisboa nos próximos dias 22 e 23 de Abril um Encontro Sobre Problemas

Caiação de Prédios

A pedido da Câmara Municipal de Loulé, a Junta Autónoma das Estradas condescendeu em autorizar os proprietários de prédios com frente para as estradas nacionais a proceder a caiações e pequenas reparações sem prévia licença desde que não sejam armados andaimas.

Esta concessão é válida até Outubro de 1961.

Esclarece-se que estas licenças só têm sido exigíveis em relações aos prédios com a frente para as estradas nacionais, não se justificando portanto a existência de tantos edifícios em mau estado de conservação por alguns proprietários que desculparem com dificuldades que não existem na obtenção de licenças que a Câmara de Loulé não exige.

(Continuação na 4.ª página)

A VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

Da Comissão Regional de Juizes, Cronometristas e Auxiliares de Ciclismo da Associação de Ciclismo do Algarve, recebemos a carta que a seguir publicamos.

Ignoramos o que se passou na

A Propósito da Volta do Algarve...

Resposta a «Um de Tavira»

Assinado por «Um de Tavira», publicou o semanário «Povo Algarvio», no seu número de 9 de Abril, um artigo encimado pelo título «Desportivismo ou facciosismo?», pretendendo dar resposta ao que no último número desse jornal foi publicado por «Um de Loulé».

Lemos algures que, a moral é um elixir que serve para tudo, especialmente para deturpar a verdade e para cada um se julgar o direito de fazer o que lhe agrada.

A moral em matéria de graçações e quilates assemelha-se ao álcool e ao ouro: há morais para todos os gostos, feitos, gra-

(Continuação na 2.ª página)

duações, bolsas e até... posições sociais!

Umas são de catorze quilates, outras de quinze...

Porque nem todos aceitam e valorizam padrão uniforme, parece que não será esta a via indicada para tentarmos «meter luz» na mente do nosso opositor de Tavira.

Deste modo, não há como factos para permitir ilações e por isso, caro «Um de Tavira» (aqui para nós, podia ter sido um pouco mais original e fugir à imitação do nosso figurino) vamos a elas, para encurtar razões e até

(Continuação na 2.ª página)

Actuais da Família em Portugal cujo interesse apesar de evidente não deixa por isso de nos merecer algumas considerações.

Assim, ninguém ignora o renovado interesse com que no nosso século têm sido abordados os problemas da família. Em primeiro lugar, dentro da Igreja, foi desenvolvida uma notável actividade de reflexão sobre a teologia do matrimónio e a sua aplicação à vida espiritual dos cristãos casados. Entre estes não se verificou menor entusiasmo em aprofundarem as implicações do «grande sacramento», para a vivência plena da sua vocação conjugal e para a correspondência à sua missão de educadores. O movimento das equipas de casais, cujo desenvolvimento em Portugal tem sido enorme nos últimos anos, é índice destas preocupações.

Paralelamente a este movimento de estudo e de espiritualidade, tem-se acentuado uma acção em prol de medidas de protecção à família, quer no campo social, quer no legislativo.

Esta concessão é válida até Outubro de 1961.

(Continuação na 4.ª página)

Problemas actuais

da FAMÍLIA EM PORTUGAL

Actuais da Família em Portugal cujo interesse apesar de evidente não deixa por isso de nos merecer algumas considerações.

Assim, ninguém ignora o renovado interesse com que no nosso século têm sido abordados os problemas da família. Em primeiro lugar, dentro da Igreja, foi desenvolvida uma notável actividade de reflexão sobre a teologia do matrimónio e a sua aplicação à vida espiritual dos cristãos casados. Entre estes não se verificou menor entusiasmo em aprofundarem as implicações do «grande sacramento», para a vivência plena da sua vocação conjugal e para a correspondência à sua missão de educadores. O movimento das equipas de casais, cujo desenvolvimento em Portugal tem sido enorme nos últimos anos, é índice destas preocupações.

As acácias, os pinheiros e os eucaliptos vieram transformar uma zona árida e escaldada, feia e a desfer, num futuro, belo parque, ressendendo ao aroma fortificante do odor campesino.

Paralelamente a este movimento de estudo e de espiritualidade, tem-se acentuado uma acção em prol de medidas de protecção à

nesta obra: a colaboração no sentido de defendermos um património comum, pelo qual a todos nos cabe pugnar.

E assim a mata, será em breve um lugar de refúgio e passeio da cidade.

A LUZ

A Avenida agora é rota luminosa, como diriam os poetas. Nós, diremos sómente que essa ampla arteria, que inexplicavelmente tentam apertar, é agora uma bem iluminada avenida — moderna, graciosa, contemporânea. Há muitos anos, mornamente após a inauguração do actual Liceu, que se fazia sentir a necessidade de se iluminar essa via. Dava a sensação que a cidade, terminava ali a Pontinha, e que o resto, essa

(Continuação na 3.ª página)

Resposta a «Um de Tavira»

(Continuação da 1.ª página)

para que se não diga que, se viesse mais cedo, teria melhor tratamento:

1 — Os nossos comentários foram dirigidos ao juri cuja sanha justiceira apenas pode encontrar expressão em atletas e pessoas de Loulé, conforme comentário que achámos ridículo.

Que daí se não desloque a controvérsia!

2 — Ora, escreveu-se e mantém-se que o singular juri da «Volta ao Algarve» era constituído «apenas» por elementos do Tavira. Evidentemente que não garantimos que sejam nados e criados nessa cidade, que não está em causa pois a elas devemos o maior respeito e admiração, mas que, pelo menos, são afectos ao clube da terra. *Si non est vero, «Um de Tavira», nemhuma achaega trouxe em contrário...*

3 — Se a linda e venerável cidade do Gilão nos merece o maior respeito, outro tanto nos penaliza, não reconhecer ao guerrido opositor correlação de sentimentos para a gente louletana, conforme nos permite a seguinte passagem do seu escrito: «*Quantos ao comunicado que pelo dito senhor é classificado de ridículo, porque chama a atenção do Louletano e de um seu dirigente por faltas cometidas durante a prova, sómente há uma coisa a lamentar: Que fosse um povo algarvio, de entre quase todos aqueles que praticam a modalidade em Portugal, a não saber seguir o exemplo de todos e dar ensejo à publicação de tais artigos disciplinares, únicos da prova.*

Se é verdade que não temos procuração para falar em nome desse povo algarvio que não soube seguir o exemplo de todos..., o certo é que, como louletano, cumpre-nos devolver o... lapso já que não cremos haja algúm, em Tavira, capaz de tal grosseria. Deslocar a discussão ao ponto ofensivo para o povo louletano, como se vê do escrito, é coisa que só a guisa de lapso podemos conceber.

4 — Nessa volta ao Algarve, andaram carros de apoio aos ciclistas de Loulé, mas... em humilde exceção, não custaram à organização um centavo!

Quando certo simpatizante, que acompanhava a prova, indagava se a organização custearia parte da despesa com os ciclistas do Louletano, foi-lhe respondido, categoricamente, que não, para, dias depois, em ar de esmola e com chocante ironia, «desportivamente», levar em conta o problema do popular clube de Loulé «oferecendo-lhe» umas escassas centenas de escudos. Mas, «Um de Tavira», se é verdade que somos pobres não o é menos que ainda nos resta dignidade para não aceitarmos esmolas de Tavira!

5 — Que medidas tomou o juri da participação elaborada pelo fiscal, que tomou nota da conduta de determinado ciclista do Sangalhos, que, em plena prova, respondeu de forma a não se poder reproduzir nestas colunas quando, um director do Louletano, encorajava desportivamente um seu atleta?

Ou tal participação não chegou ao conhecimento do juri?

6 — Qual o motivo do implacável rigor do juri na desclassificação do Perna Coelho, ciclista valioso, que sempre tem revelado a

FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

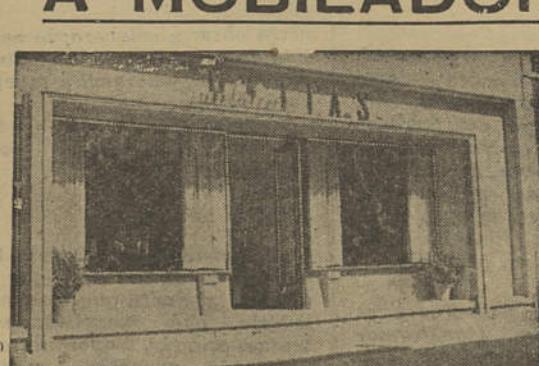
Automóvel

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calgado de novo.

Tratar com António Francisco Contreras — LOULÉ.

Visite a Casa Matias, Suc. res

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBÍLIAS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos! Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o **DELTA-LOC**, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucr. — A MOBILADORA
LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA



AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 - D [ao Caldas]
Telefone 865 37

AGÊNCIA EM OLHÃO:

Avenida 5 de Outubro, 34
Telefone 193

Casa dos Rapazes

(Continuação da 1.ª página)

trial de Faro, 3.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal da Assistência, 3.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 4.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Silves, 1.200\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Tavira, 1.200\$; Subsídio da Câmara Municipal de Loulé, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 9.000\$; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 300\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 6.600\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagoa, 500\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagos, 1.800\$00; Produto de Quotização, 39.737\$00; Donativos em dinheiro, 26.039\$60; Produto de Festas, etc., 5.024\$60 Juros da C. G. D. C. Previdência, 103\$80; Caixa de Previdência Emp. Assistência, 1.140\$80; Caixa de Abono Família Emp. Assistência, 159\$860 Total 369.311\$10

Anexo do balanço o seguinte comentário que gostosamente publicamos:

Ao apresentarmos as contas de gerência referentes ao ano findo de 1960, a actual Direcção — que o faz pela última vez, visto que vai ser rendida ao fim de catorze anos de permanente labuta — tem a honra de prestar as suas homenagens a todos quantos de qualquer modo souberam contribuir para a manutenção de uma instituição do maior interesse para a salvação de muitos rapazes algarvios que, por falta de amparo moral e material, corriam o risco de vir a cair na desgraça, sendo da mais elementar justiça eraletcer o valioso amparo moral prestado pela Imprensa algarvia e de outras cidades do País.

A todos um portuguesíssimo «MUITO OBRIGADO».

O Secretário da Comissão, José Vicente da Paz Viegas

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

SE DESEJA DORMIR BEM

COMPRE UM COLCHÃO DE MOLAS, mas não um Colchão qualquer...

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

EPEDA, o melhor colchão do Mundo! e o **DELTA-LOC**, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço.

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

CASA MATIAS, Sucr. — A MOBILADORA
LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores



O Cantinho da Leitora

PEQUENOS CONSELHOS

Falar em voz baixa, ou aos segredos, na presença de várias pessoas, é atitude pouco recomendada.

— Quando se está a escrever num canto, é preciso dobrar o corpo demasiadamente. Endireitá-lo tanto quanto possível para que a coluna vertebral não sofra algum desvio, o que será prejudicial.

— Aliviar as nossas culpas, culpando os inocentes, é tão desagradável e feio, que só origina inimigos.

— Quando se comete um erro, deve procurar-se remediar-o mais depressa possível.

— Tenha suas opiniões próprias e aprenda a sustentá-las serenamente, sem teimosia, disposta a aceitar o ponto de vista alheio mas sómente depois de estar convencido.

— Não fuja das companhias, mas saiba procurar aquelas que melhor se combinam com o seu feitio e que sejam boas e preensivas.

— Não pense que é bonito fazer ver às outras pessoas que tudo sabe, que a sua instrução é superior, quando afinal se deixa levar por uma mera fantasia.

— Tenha um pouco de atenção no conforto da sua casa. Ornamente-a com elegância e bom gosto mas não pense que, só se obterá o bom resultado com artigos caros em abundância. A simplicidade e a harmonia são as armas indispensáveis para um bonito ambiente.

— A inveja é um predicado tão mesquinho, que só cria desprezo e indiferença.

— Para atenuar as dores dos rins, pode tomar-se durante quatro dias, uma infusão de cevada ou centeio, fervida num litro de água. Deve tomar uma chávena de manhã ao levantar.

— Para cicatrizar um furúnculo ou abcesso, atenuando ao mesmo tempo as dores, aplique emplastos de farinha de fava.

PUDIM DE COPO

Açúcar, 1 copo; leite, 1 copo; ovos, 1 copo.

Enche-se um copo de ovos (claras e gemas) mede-se o mesmo copo de açúcar em caramelo e leva-se a cozer ao lume em banho Maria.

Barra-se uma forma com açúcar em caramelo e leva-se a cozer ao lume em banho Maria.

OVOS MOLES DE AVEIRO

Quinze gemas de ovo, seiscentas gramas de açúcar e cento e vinte e cinco gramas de arroz.

Põe-se o açúcar a ferver e leva-se a ponto de espadana. Coze-se o arroz muito bem e depois de cozido, passa-se por uma peneira muito fina, resultando um polme, que se junta à calda, misturando bem e deixando ferver até que a colher descubra o fundo do tacho; nesta ocasião tira-se do lume, deixa-se esfriar um pouco, deita-se as gemas dos ovos, cujas pelúcias se tenham cortado, liga-se tudo bem e leva-se novamente ao lume a engrossar a massa e a cozer os ovos.

Uma senhora diz a um advogado:

— Não gosto de o ver de toga.

— Sério?

— É verdade. Mas porque é que os senhores se disfarçam vestindo-se de mulher?

— Porque temos de falar muito.

Graça Maria

VENDE-SE

Propriedade com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras e terra de semear. Casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com: Celsilia Maria Madeira Agostinho — Fonte de Apria.

Volta ao Algarve EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

sa de Ciclismo (art.º 278, 279 e 280) e que foi o seguinte:

Srs.: Abel Mesquita de Guimaraes Canedo — Delegado da Federação Portuguesa de Ciclismo; Manuel Madeira Xabregas — Delegado da Associação de Ciclismo de Faro; Líberos dos Mártires Laranjo Conceição — Director de Corrida e Membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ciclismo; Ofir Renato Chagas — Delegado da Comissão Regional de Juízes e Cronometristas.

2.º — O Comunicado que se chamava a atenção do Sr. Director Desportivo do Louletano era o comunicado n.º 1 (1.ª etapa) e no qual não consta ter havido infracção por parte de corredores ao que se encontra regulado.

3.º — O Corredor do Louletano, Manuel Perna Coelho, foi eliminado na 2.ª etapa por ter infringido o art.º 335 § 7.º do R. G. T. C., conforme consta do comunicado n.º 2.

Salienta-se nessa reportagem «que se o Louletano não houvesse concorrido não sabemos como diria o Juri para elaborar o maquiavelico comunicado» e a isso esclarecemos os leitores que a esta Comissão Regional de Juízes e Cronometristas e bem assim as restantes entidades que compõem o Juri da Prova (Elementos Oficiais do Ciclismo) não assumem intuito de prejudicar quer Clubes quer Ciclistas, mas sim, orientar, regular e julgar com imparcialidade no Ciclismo que se lhe relacionem.

Isto é um esclarecimento aos vossos leitores e não resposta ao reporter «Um de Loulé» porque não nos animam polémicas, mas sim unicamente esclarecer pessoas de boa fé.

Apresentando a V. Ex.º os melhores cumprimentos, subscrevo-nos com as melhores

Saudações Desportivas
Pel' A Comissão Regional,
Rogério Leiria
(Vogal)

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO RITA requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no sitio da Quinta freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com o ribeiro, ao Sul com Lopes de Brito, ao Nascente e Poente com Pedro Inácio.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Far, aos 10 de Abril de 1961.
O Eng.º Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

A NOSSA ESTANTE

BEETHOVEN — Foi há dias publicado o fascículo n.º 11, desta obra de Rondim, sobre a vida do imortal Beethoven, tradução do professor Fernando Lopes da Graça.

Nela consumiu o autor 50 anos da sua vida. Segundo o plano estabelecido esta obra consta de 2 volumes.

E a obra mais completa que até hoje se editou entre nós sobre a figura do grande artista e que a «Cosmos» nos oferece em primeira edição.

BORDADOS A MAQUINA —

Publicou-se o n.º 30, referente a Março, que traz excelentes modelos para bordar bem como moldes e modelo para a execução de artigos de vestuário e, por isso, o interesse desta publicação aumentou pela sua utilidade no lar.

Dr. Pulido Garcia

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

ria Guerreiro Mendes, naturais do Poço Peso, que se encontravam labutando pela vida, na região de Quixote, quando encontraram a morte.

Da família, salvou-se a mulher do Manuel, uma senhora de Espinho e, um filho do casal, com poucos meses de vida.

Escapou ainda, a D. Cesária Maria Guerreiro Mendes, filha da primeira, que se encontra estudando num colégio, em Anadia.

Quem fere, tão louca e ferozmente, carece mais de correção e de educação do que o sofrimento implacável de uma justiça retributiva.

A independência, não se pode conquistar assim!

Consciente da gravidade da situação, o nosso governo enfrenta corajosamente com muitas medidas entre as quais avultam as de carácter económico.

A grandiosidade de algumas dão a perceber que algo, de há muito, não estava a correr bem.

Oxalá o remédio seja oportuno e eficiente e, passado o perigo, se pesem convenientemente as ilações, tendo sempre presente a verdade do velho ditado «de que vale mais preventir do que remediar».

Um dos males do nosso tempo usa revelar-se na confusão dos superiores interesses da grei com o lado pessoal, nas relações dos indivíduos entre si.

Não se faz isto ou aquilo pelo temor de melindrar A ou B, postergando-se oportunas soluções por situações de modorra, prejudiciais às necessidades vitais da urbe.

A propósito dos acontecimentos de Angola, publica o «Jornal do Congo», de Carmona, um vigoroso editorial de que extraímos o seguinte passo:

«Para dominar, para vencer esta hora grave das nossas vidas (...) apenas é necessário substituir os homens que não prestam, que não servem à nossa causa de Portugal com África. E é muito mais digno substituir um funcionário do que mantê-lo sacrificando a Nação. Para prestígio da Pátria, teremos que ser realistas e não conformistas».

Não há dúvida que a proposição é conceituosa, suculenta e tem a verdade de África e a do resto do Universo.

Já se encontra bastante melhor a enfermidade que o reteve em casa, voltando ao convívio dos seus amigos, o Dr. Jaime Rua.

Ocio se torna acentuar, que a todos foi grato constatar as suas melhorias, e, bem assim, a alegria de viver, bem vincada na fronte calma e honesta ao reparecer, à hora da saudade».

Com a saúde ei-lo no regresso à vida e à sua esgotante profissão, dominado, apesar de tudo, pelo entusiasmo estoico de lutador, sereno, que sabe enfrentar as muitas dificuldades que a vida, com certa crueldade, lhe tem reservado.

Venceu mais uma vez, apoiado pelo carinho dos seus dedicados familiares e pelo dos muitos e bons amigos a que não foi estranha a grande aliada, de todas as horas, que é a sua vigorosa chama mística.

Deste canto, alguém, que usa dispensar a atenção possível ao que de bom e altruístico há na vida alheia, endereça-lhe desejos de acentuadas melhorias para poder prosseguir, com a elevada dignidade que o exorna, a missão de chefe de família e lourenço, tão afetado e amigo da sua terra.

Temos, no próximo Domingo, a nossa festa, a festa de Loulé, de ontem, hoje e amanhã: a da nossa Querida Mãe Soberana.

Os organizadores, puseram particular cuidado na elaboração do programa, tudo fazendo crer que assumirá invulgar solenidade e brilhantismo.

Assim o sonhamos, pois a festa da Nossa Senhora da Piedade está intimamente ligada às nossas vidas. O seu prestígio e grandeza é também da vila.

X

A amizade entre duas mulheres é sempre uma conspiração recíproca.

KARR

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Civis de Lisboa

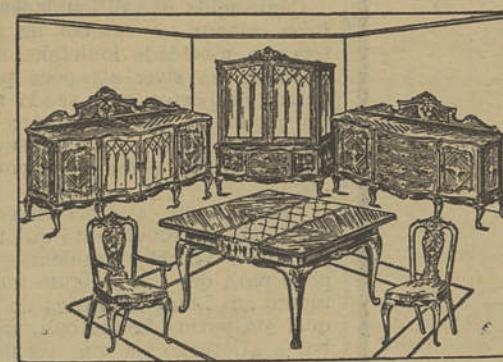
PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



MOBÍLIAS

ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

AS MOBÍLIAS SÃO ENTREGUES EM CASA DO CLIENTE EM FURGONETES DA CASA

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 226

— 16-4-1961.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, correm éditos de Vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os CRÉDORES DES CONHECIDOS dos executados José do Rosário e mulher Judite Teixeira de Sousa, proprietários, residentes em Dugueno, freguesia de Santa Cruz, concelho e Julgado Municipal de Almodôvar, para no prazo de DEZ dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida por Manuel Felicidade e António Fernandes, ambos casados, proprietários, residentes em Barranco do Velho, freguesia de Salir, desta comarca.

Loulé, 10 de Abril de 1961

O Chefe da 2.ª Secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, (a) José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sitio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Clarimundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

FOGÃO COMPRA-SE

Fogão a lenha em bom estado.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

Dois moradias na Campina de Cima — Rua Pedro Nunes n.º 25, 29 e 31.

Nesta redacção se informa.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Civis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

AS MOBÍLIAS SÃO ENTREGUES EM CASA DO CLIENTE EM FURGONETES DA CASA

ESMERADOS ACABAMENTOS RAPIDEZ E BOM GOSTO

Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

autêntica cidade nova que a falta de luz escondia, era arrabalde ou zona por povoar. O visitante, não se aventurava e o habitante da cidade, queixava-se com frequência dos precalços que a falta de iluminação provocava. Mas a obra resolviu-se! E ainda bem! Nesta série de melhoramentos, que ultimamente a cidade tem beneficiado, justo é destacar, neste capítulo, o agora efectuado e que abrange uma vasta área, já aqui referenciada. A Avenida 5 de Outubro, iluminou-se e alinhou-se e com ela, até a própria cidade, tem um ar diferente.

O LICEU FEMININO

Uma justa aspiração da cidade, vai agora ser transformada em realidade: o Liceu Feminino. Em verdade, a população escolar liceal tinha há muito já, ultrapassado e superlota a capacidade do actual edifício e criando sérios e embaraçosos problemas a sua frequência. Com a notícia, vindas a público de que num futuro próximo, pois a verba foi dotada, do novo liceu, vê Faro resolvido duas legítimas aspirações: a solução dos actuais problemas dum gigan tesca frequência e a devolução do nome de João de Deus, ao estabelecimento liceal da capital algarvia, o que com a obra agora iniciada, já pode ser uma realidade. Oxalá, o novo edifício, seja possuidor dum graciosidade de linhas, que o tornem atraentes, sob o aspecto arquitectónico-característico que por vezes, tem faltado, nas construções públicas, em Faro.

O TEATRO DESMONTAVEL

Deixou Faro, rumo a Setúbal, a Companhia Rafael de Oliveira, que durante quatro meses, esteve instalada nesta cidade. No espectáculo inicial, realizado com a peça «UFFIELD UNIVERSAL DM 4 de 53 H.P.

UFFIELD UNIVERSAL DM 4

de 53 H.P.

O único tractor que obteve a «Medalha de Ouro» nas Feiras de S. João e S. Pedro de Évora

MILHARES DE UNIDADES EM TODO O PAÍS

O expoente máximo da Indústria Inglesa

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Distribuidores em Portugal — H. VAULTIER — Lisboa

NO ALGARVE — O NOVO STAND

Manuel S. G. Cachola

Rua Dr. Frutuoso da Silva, 4 - B — Telef. 309 LOULÉ

CABEÇA DE CÂMARA

†

Maria Costa Salgadinho

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por desconhecimento de nomes e moradas, sua filha e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada sua saudosa mãe e sogra.

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m², exemplidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa: Rua Eng.º Duarte Pacheco, 66 r/c — FARO.

VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sitio de S. Romão, à estrada LOULÉ-S. Brás de Alportel.

Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA — Telef. 114 — LOULÉ

540.000

2.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Azinhal», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364.000.

3.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 364.000.

4.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364.000.

5.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 364.000.

6.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364.000.

7.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 364.000.

8.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364.000.

9.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.106 a fls. 197 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.122 como valor matricial de 364.000.

10.º

Prédio rústico que se compõe de terras de regadio e sequeiro, denominado «Monte Rita», no sitio do Freixo Seco, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 32.105 a fls. 196 do livro B-81, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 14.732, com o valor matricial de 364.000.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 4, o sr. José Barata Plácido, residente em Lisboa.

Em 18, a sr. D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a menina Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr. D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Sents Limas, Deonilde Morgado Martins e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, as meninas Deolinda Rodrigues Martins Anica, Maria Helena Rocheta Guerreiro Rua, Florisbela da Costa Pires, e os srs. José Maria Calado da Palma, e António Simões Leal.

Em 25, as srs. D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes e D. Maria Antonete Avila Costa Pires.

Em 26, o sr. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, a sr. D. Teresa Maria Pires Campanha, residente em Angola e menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e a menina Maria Serafina de Oliveira Romão.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 4, as meninas Maria da Glória Silva Leal e Cesaltina Guerreiro Madeira.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins, Maria Angéla Farrajota de Brito e Ana Luisa Silvestre Magalhães Araújo.

Em 6, as srs. D. Julieta Teixeira Cortes e D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, e o menino Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira residente em Faro, o menino Fernando José da Piedade Pires e o sr. António Dias.

Em 10, a sr. D. Amélia Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a Loulé, esteve aqui com curta demora o nosso velho amigo sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, dedicado Presidente da Casa do Algarve.

Tivemos o prazer de abra-

«O Algarve»

Com o n.º 2.765, há pouco publicado, completou o seu 53.º aniversário o nosso prezado colega «O ALGARVE» que vê a luz da publicidade na vizinha cidade de Faro e que no decurso da sua longa existência tem sido um intrépido paladino na defesa dos interesses da nossa província.

Ao seu director, sr. Artur Serrão e Silva e aos seus colaboradores endereçamos as nossas felicitações enquanto formulamos votos de longa vida para «O ALGARVE».

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Ao contrário dos desejos da respectiva Comissão, não foi possível inaugurar em Março, data do aniversário de nascimento do Dr. Bernardo Lopes, o monumento que os louletanos se propõem fazer erigir como preito de gratidão ao homem que durante cerca de 40 anos aqui prestou os seus valiosos serviços clínicos com a abnegação e o espírito de sacrifício que foram características da sua vida.

Está assente que a inauguração do monumento ao grande amigo da nossa terra e dos seus habitantes seja efectuada no próximo dia 30 de Julho, data do aniversário do falecimento do saudoso médico.

Para fazer face a esses encargos, a Comissão recebeu recentemente mais os seguintes donativos:

Transporte do N.º 208 de «A VOZ DE LOULE»	62.704\$20
Manuel Francisco Apolónia — Gilvrazino	50\$00
Joaquim Silvestre Correia — Paris	100\$00
Anónima — Areeiro	100\$00
D. Maria da Luz M. Domingos — Fonte Apra	20\$00
Eduardo de Sousa Eusébio — Fonte Apra	20\$00
D. Francisca Rita Mendonça — Fonte Apra	10\$00
José de Sousa Duarte — Cabinda — Angola	40\$00
A. Libânia Correia — Lisboa	500\$00
A transportar	63.544\$20

A transportar

63.544\$20

Portugal é nosso

Neste contínuo e rude meditar,
mais rude e mais agreste do que o vento,
abro meu coração de par em par
e deixo entrar por ele o entendimento.

Qual cátodo de lúcido cristal
que reflectisse o pensamento alheio,
no coração de todo o Portugal
vejo um enorme e grande e belo anseio.

Remonto à era antiga da conquista,
expondo o entendimento a outra luz,
e sempre se apresenta à minha vista
o doce ideal que irradiou da Cruz.

Vêm depois, mais tarde, as descobertas,
fomos gigantes cavalcando o mar,
mas de almas puras, francas, sempre abertas
a quem quisesse e a quem soubesse amar.

Nesta bendita Terra Portuguesa,
sem distinções de raças nem de cor
todos se sentam por igual à mesa,
que todos são iguais ante o Senhor.

Com todos repartimos nosso pão,
com todos partilhamos nossa Fé,
numa sublime e ardente comunhão,
um vasto Império se mantém de pé.

Conta a cobiça contra nós erguida
p'ra arrebatar-nos Terras que são nossas,
mil vezes nós daremos nossa vida,
que p'ra servir a Deus nos sobram forças.

Verá de novo, o Mundo estarrecido,
das Áfricas, Macau, Goa, Timor,
co' o Lusitano, o sangue, ser vertido
por este nosso santo e nobre amor.

E há-de quebrar-se o «vendaval» de Leste,
e há-de de raiva sucumbir o Inferno,
por toda a Terra haverá fome e peste,
mas Portugal é nosso, é grande — eterno!

Lx.º 26-3-61

Guy Vicente

Problemas actuais de família em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

É, portanto, manifestamente oportuno abordar, numa visão de conjunto, os problemas da família em Portugal, com maiores implicações cristãs, neste primeiro Encontro Nacional dos Diplomados católicos.

Este encontro em que se pretende inscrever todos os filiados da LUC e LUCF, quaisquer outros diplomados católicos e suas esposas e ainda os componentes dos grupos de casais, pretende, porém, não só fomentar uma maior conscientização de todos pelas responsabilidades face aos problemas familiares e a um aprofundamento da doutrina da Igreja sobre o matrimónio e a família, mas ainda definir rumos para um movimento de ação familiar cristã.

Concretiza-se assim o mandato de Pio XI quando afirmava «A Ação Católica deve preocupar-se com a restauração cristã da família, que é fonte da vida humana, instituição organizada pelo próprio Deus, o lar, onde a vida sobrenatural dos filhos de Deus recebe o seu primeiro desenvolvimento».

Vitor Tenazinha

Decididamente a deusa da sorte não quer com este nosso valioso ciclista em provas de seleção para representação nacional.

O ano passado, vítima de desastre, viu fugir essa honrosa oportunidade.

Este ano, na 1.ª etapa da prova Porto-Lisboa, foi vítima de um forte ataque de gripe que o forçou a recolher ao Hospital da Cova da Iria, onde ficou internado.

Que tais infelicidades não afectem o seu brio e pundonor e procure, em cuidadosa preparação, voltar ao lugar de vanguarda, são os votos que formulamos.

O que tem sido a actividade do BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Inaugurado há pouco mais de um ano — e o facto ficou assinalado com um dos mais importantes acontecimentos da vida portuguesa dos últimos tempos, no sector económico — o Banco de Fomento Nacional tem tido uma actividade merecedora de ser evidenciada pela importante missão que vem desempenhando em prol do desenvolvimento do País. Sociedade anónima de maior capital até hoje constituída em Portugal (um milhão de contos, no qual têm posição de destaque as províncias de Angola e de Moçambique) aquela estabelecimento bancário tem por objectivos fundamentais o financiamento de empreendimentos e a orientação dos investimentos do sector privado, tanto na Metrópole, como no Ultramar, e as principais operações que lhe foram confiadas, além de outras previstas nos estatutos, são: a concessão de crédito industrial, agrícola e pecuário na Metrópole e no Ultramar;

Servido por quadros técnicos especializados, o Banco de Fomento Nacional tem estendido a sua ação a todo o território nacional metropolitano e ultramarino, possuindo já delegações em Luanda e Lourenço Marques. Embora sejam considerados com prioridade os empreendimentos designados pelo Conselho Económico e incluídos no II Plano de Fomento, isso não significa que deixem de merecer estudo atento e possível solução satisfatória todos os outros. Deste modo, têm sido numerosos — ascendem já a muitas centenas — os pedidos de financiamento recebidos naquele estabelecimento bancário, da Metrópole e do Ultramar, pedidos que são cuidadosamente estudados pelos respectivos serviços técnicos que sobre eles elaboram parecer a submeter à aprovação da Administração. Os ensinamentos colhidos junto de instituições estrangeiras congêneres, os contactos com algumas das mais importantes organizações internacionais de crédito, cuja ajuda pode promover um mais rápido desenvolvimento da nossa economia e a competência do seu pessoal tornaram o Banco apto a concretizar a sua dupla função de financiador e de orientador dos investimentos, modalidade de carácter relevante pela novidade que encerra, pela especialização que requer dos funcionários, pela ajuda que pode prestar e pelo progresso que pode fomentar.

Se o pai tem de trabalhar fora de casa e se a mãe já comece a seguir-lhe o exemplo, não só nos campos, mas também nas cidades, é preciso que durante da sua forçada ausência do lar não fiquem os filhos ao abandono. A escola primária soluciona em parte o problema das crianças com mais de sete anos de idade, mas é preciso não esquecer as outras, isto é, aquelas que não atingiram ainda nível e que exigem redobrada atenção carinho e amparo. O infantário para as mais pequeninas, e o jardim-escola para as maiorzinhas, são soluções perfeitamente viáveis, labor a que o Estado, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia devem dar todo o seu decidido apoio, pois as criancinhas de Portugal, bem o merecem.

(CONTINUA)

VENDEM-SE

Por motivo de partilhas:

— Um monte com diversas moradias, terra de semear, vinha, amendoeiras, figueiras, etc., no sitio Barreiros Vermelhos — Almancil.

— Uma propriedade composta de vinha, amendoeiras, figueiras, no sitio do Seminário, próximo à estrada de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

O DESPORTO EM LOULE

CONVERSANDO...

Convencida das dificuldades de fazer vingar o futebol na sua terra, a mocidade louletana está a voitar as suas atenções para outros desportos que, sendo menos populares, são no entanto tão emotivos e úteis ao seu desenvolvimento físico como o desporto-rei.

Assim, está a desenvolver-se entre nós um movimento que tem por objectivo criar ambiente propício para que tome algum incremento em Loulé a prática do hoquei em patins, basquetebol, voleibol e atletismo, já que chama de ciclismo se mantém viva entre os muitos adeptos que conta nessa vila.

Este jornal, como voz de Loulé que tem a pretensão de ser (embora não tanto como seria para desejar) não podia ficar indiferente a esse movimento renovador que pretende elevar o bom nome da nossa terra no campo desportivo e do qual tem andado tão afastado. Por isso decidiu auscultar alguns jovens «hoquistas» louletanos que na época transacta se evidenciaram em diversos jogos realizados entre grupos de Loulé e Albufeira e que despertaram grande entusiasmo em ambas as localidades.

Prende-se agora renovar o interesse despertado por essa modalidade desportiva e cremos poder afirmar que as diligências estão bem encaminhadas pois já está a organizar-se a secção de hoquei do Louletano, sendo para desejar que outras sociedades recreativas lhe sigam o feliz exemplo.

E foi precisamente este o tema escolhido para colher impressões junto dos primeiros entrevistados que hoje dão a sua opinião:

— Como encara a ideia da criação de uma secção de hoquei em patins no Louletano?

— É uma óptima ideia porque virá impulsionar o hoquei em Loulé, onde aliás já temos jovens praticantes que estão a altura de representarem dignamente esta modalidade para a realização de jogos inter-clubes do Algarve.

JÚLIO GUERREIRO (17 anos) Guarda Redes.

— Os jovens praticantes que há em Loulé abraçaram a iniciativa com entusiasmo?

— Evidentemente. Até porque foram eles próprios a iniciar as primeiras diligências para que o Louletano organize a sessão de hoquei.

MANUEL PEDRO — Defesa.

— Quais as condições em que se vem praticando a modalidade?

— As condições em que nós, jovens praticantes do hoquei louletano, temos praticado este desporto são más, senão péssimas tanto sobre o aspecto do material indispensável como pelas deficiências de condições que o ringue oferece, sem falar ainda das dificuldades monetárias.

Temos no entanto a agradecer a valiosa colaboração dos organismos Municipais e de alguns conterrâneos.

ALBANO TORRES (16 anos) Avançado.

Nesta redacção se informa.

— Que pensa da actual momento desportivo em Loulé?

— O desporto em Loulé tem estado reduzido ao ciclismo, mas com um pouco mais de vontade e iniciativa será fácil criar outras modalidades, como por exemplo atletismo, hoquei, basquetebol, etc.

Verifica-se esta falta de entusiasmo desportivo devido ao desinteresse e à falta de colaboração activa dos nossos conterrâneos.

JOAQUIM VAIRINHOS (16 anos) Médio.

— Que preconiza para o desenvolvimento das modalidades desportivas mais do seu agrado?

— Antes de mais, penso que devia ser criada para cada modalidade uma comissão com o encargo de melhorar as condições de ringue de hoquei e das pistas de ciclismo e atletismo, assim como diligenciar a obtenção de técnicos para instruir essas modalidades.

EDUARDO PINTO (16 anos)

— Sabemos que pretende fazer algo pela elevação do desporto local.

Como acha que deva ser iniciado esse movimento?

— A fim de se poder dar algum incremento a certas modalidades quase desconhecidas no nosso meio é primordial o apoio das Entidades oficiais. Sem o auxílio inestimável da Direcção Geral dos Desportos, das Federações, do Município e até do próprio público, o DESPORTO será palavra vã em Loulé.

Será necessário esquecerem-se as rivalidades, os interesses pessoais, porque... «A uni